



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

LUAN FACTTORE BRENDOLAN

A IMPORTÂNCIA DO GRUPO EDUCACIONAL PARA MELHORAR O SCORE DE
FRAMINGHAM NA POPULAÇÃO CADASTRADA DA ESF.

SÃO PAULO
2020

LUAN FACTTORE BENDOLAN

A IMPORTÂNCIA DO GRUPO EDUCACIONAL PARA MELHORAR O SCORE DE
FRAMINGHAM NA POPULAÇÃO CADASTRADA DA ESF.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: CAROLINA SIMAO

SÃO PAULO
2020

Resumo

O presente estudo tem como objetivo implantar uma nova rotina na UBS para melhorar a adesão terapêutica. Esperamos que com a orientação sobre a patologia, os medicamentos e alimentação, por meio de um grupo educacional, melhora a assistência prestada a população. Além de desenvolver estratégia de promoção e prevenção, contamos com a diminuição do risco cardiovascular nos próximos 10 anos a toda população selecionada no atual projeto.

Palavra-chave

Educação em Saúde. Doença Crônica. Adesão ao Tratamento.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Atualmente no território da UBS Alípio possui uma população cadastrada de 4.300 habitantes, tendo aproximadamente 243 pessoas portadoras de Diabetes Mellitus tipo 2 e 546 indivíduos hipertensos, totalizando 730 usuários em tratamento por doenças crônicas não transmissíveis. Embora o número de pacientes hipertensos seja maior que os diabéticos, foi observado um melhor controle durante o tratamento. Após levantamento cerca de 167 pacientes não possuem boa adesão terapêutica, podendo com o passar dos anos desenvolver complicações tanto micro, quanto macrovasculares.

Seria de suma importância convocar todos os pacientes diabéticos que já passaram por consulta médica e que apresentam má adesão terapêutica por meio das agente comunitário de saúde, em seguida promover um grupo que engloba motivação, informações a respeito da doença e ações preventivas, com a finalidade de promover melhor qualidade de vida e reduzir problemas decorrentes da doença.

ESTUDO DA LITERATURA

Atualmente, o diabetes mellitus tipo 2 é considerado uma das principais doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e um dos mais relevantes problemas de saúde pública. Tratando-se de doença crônica, e muitas vezes assintomática, a adesão ao tratamento tende a ser baixa. (GOMES-VILLAS Boas, 2014)

A não adesão ao tratamento está relacionado principalmente a um alto número de doses de hipoglicemiantes por dia o que causa esquecimento e perda do horário das medicações, por isso, a adesão maior está naqueles que fazem o uso de insulina, pois o intervalo de administração é maior do que os hipoglicemiantes orais e apresenta efeito imediato. Pessoas que foram diagnosticadas com diabetes há mais tempo tendem mais ao abandono do tratamento quando comparadas aos recém diagnosticados pois estes são os que possuem idade maior, tendo deficiências físicas e cognitivas para conduzir o tratamento. Além disso, o nível de conhecimento é um fator que influencia, devido a capacidade em reconhecer as complicações causadas pela doença, realizar sua prevenção e efetuar o controle da glicemia. (SANTOS, 2019)

Fatores organizacionais, profissionais e individuais interferem na adesão ao tratamento do diabetes mellitus e um nível depende do outro e se relacionam entre si. No entanto, se observa um tratamento singular, desvalorizando a diversidade, voltado a praticas laboral e focada apenas na doença, deixando de lado o sujeito e possíveis sofrimentos físicos ou psíquicos. Além do uso de medicamentos e tecnologia, a relação interpessoal é de grande importância na adesão ao tratamento, auxiliando na superação, ter dialogo adequado e um bom acolhimento. (PRADO, 2015)

Grupos com medidas educacionais e orientações são importantes para prevenir complicações e para uma melhor adesão ao tratamento, visando transformar hábitos de vida do diabético, diminuindo a mortalidade e melhorando a qualidade de vida. Além disso, a educação em grupo permite a troca de experiências entre os participantes, bem como a verbalização de dúvidas e sentimentos relacionados ao convívio com essa condição, contribuindo para o tratamento da doença em uma perspectiva global. (BARBOSA, 2016)

Devido a taxa de paciente diabéticos com má adesão ao tratamento ser de 68,7% analisamos ser necessário realizar uma intervenção educativa ou seja a formação de um grupo que leve informações acerca da doença com abordagem multiprofissional e didática diferenciada

Dessa forma após implantação do grupo, mesuraremos a efetividade do mesmo, utilizando o Escore de Framingham, de modo a identificar sinais e sintomas de danos cardiovasculares e estratificar riscos. Pois, avalia a faixa etária, sexo, tabagismo, pressão arterial e variáveis lipídicas e glicêmicas. No decorrer de 10 anos classifica o paciente em baixo risco se a pontuação for menor de 10%, risco intermediário se for de 10 a 20% ou de alto risco de for acima de 20%. (KREUZBERG, 2016).



AÇÕES

Local: UBS Alípio Município: Castilho-sp

Publico-Alvo: Pacientes diabéticos com má adesão terapêutica.

Participantes: Médico, Enfermeiro, Agentes comunitárias de saúde, nutricionista, educador físico, farmacêutico e Auxiliar de enfermagem.

1-A estratégia de divulgação do projeto seria por meio das agentes comunitárias de saúde, através de relatórios e visitas domiciliares, identifica e quantifica os diabéticos com má adesão ao tratamento, carro volante levando a informação de novos projetos aos diabéticos e por fim as redes sociais.

2- Realização de uma reunião dos profissionais envolvidos Médico, enfermeiro, tecnico de enfermagem, agente comunitaria de saude, educador fisico e nutricionista para discussão dos conteúdos a serem abordados no grupo e também quanto a condução do grupo. Os conteúdos seriam os seguintes: Orientações sobre a patologia, medicamentos prescritos, alimentação e atividade física, a importância da prevenção e o treinamento para aplicação da score de framingham.

3- A estratégia seria captar todos os pacientes diabéticos que não tem adesão ao tratamento proposto (as orientações de dieta alimentar, o uso da medicação e não realizam atividade física regularmente), por meio das agentes comunitárias de saúde. Com esse levantamento, inseriríamos esses indivíduos num grupo educativo. O grupo se caracterizará por palestras multiprofissionais com diferentes abordagens didáticas; e terá como parceiro a ACADEMIA PUBLICA MUNICIPAL (que conta com aparelhos de musculação, piscina) tendo um educador físico responsável que fará um planejamento de atividades voltado a esses pacientes. A princípio os encontros seriam semanais no primeiro mês, depois mantendo quinzenais, com duração de 3 meses.

4- Avaliação/monitoramento: A cada encontro do grupo serão feitas avaliações antropométricas para monitoramento das mudanças alcançadas pelos participantes; e utilizaremos score de framingham para estratificar risco cardiovascular no primeiro encontro, e sendo repetido após 3 meses.

RESULTADOS ESPERADOS

Com a implantação do grupo educativo na unidade de saúde, o presente estudo tem como objetivo a adesão efetiva ao tratamento pelos pacientes diabéticos, não apenas medicamentoso, mas também no que tange a mudança no estilo de vida abrangendo a prática de exercícios físicos e mudanças alimentares. Dessa forma diminuiremos fatores de risco para doença cardiovasculares, o que será mensurado através do escore Framingham ; e complicações decorrentes do diabetes na população atendida no território, promovendo assim a longevidade e melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L.; BORGES, P.C.P.; LEMOS, S.S.; CESARINO, C.B. Avaliação da intervenção educativa em grupo para pacientes diabéticos assistidos em um Centro de Saúde Escola. Revista de enfermagem UERJ, vol 24, num. 22, 2016, pp. 1-5

Gomes-Villas Boas, L. C.; Foss-Freitas, M. C.; Pace, A. E. *Adesão de pessoas com diabetes mellitus tipo 2 ao tratamento medicamentoso*. Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 67, núm. 2, Março/Abril, 2014, pp. 268-273.

KREUZBERG, J.T.N.; AGUILAR, A.M.M; LIMA, M.M. *Riscos para complicações cardiovasculares em portadores de diabetes mellitus*. Revista de Enfermagem da UFSM, vol. 6, num. 1, Janeiro/Março, 2016, PP.93-101.

PRADO, M.D.; SOARES, D.A. *Limites e estratégias de profissionais de saúde na adesão ao tratamento do diabetes :revisão integrativa*.J. Res.: fundamen. care. online, vol. 7, num. 4, Out/Dez, pp. 3110-3124.

SANTOS, W. P.; SILVA, M.M.; SOUZA, F.T.; FREITAS, F.B.D. *Interfaces da (não) adesão ao tratamento do Diabetes Mellitus tipo II*. Revista Nova Esperança, vol.17 num.2, Agosto, 2019, PP.56-63.